

Título:	CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE DIAGNÓSTICOS FISIOTERAPÊUTICOS EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MUSCULOESQUELÉTICA		
Autores:	Bruna Beatriz Stroh João Augusto da Rosa Schumacher Maria Eduarda Corrêa Fernandes Viviane Ribeiro Lopes Eunice Maria Viccari Patrik Nepomuceno Angela Cristina Ferreira da Silva		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Resumo:</p> <p>Introdução: As deficiências musculoesqueléticas são responsáveis por afetar um dos principais sistemas do corpo humano, fazendo parte ossos, articulações, ligamentos e tendões. Essas deficiências geram incapacidade de diversas etiologias que no passado eram classificadas por escalas de funcionalidade. Recentemente, foi lançada a Classificação Brasileira de Diagnósticos Fisioterapêuticos (CBDF), um instrumento responsável pela padronização de diagnósticos fisioterapêuticos, auxiliando no processo de diagnósticos, descrição das deficiências relacionadas aos diferentes sistemas, entre os quais está o musculoesquelético. Além disso, a CBDF pode contribuir e facilitar o planejamento terapêutico singular a partir da identificação das deficiências apresentadas pelo usuário.</p> <p>Objetivo: A partir disso, o atual estudo possui como objetivo, descrever o perfil de pacientes atendidos no Serviço de Reabilitação Física (SRFis) da Universidade de Santa Cruz do Sul com acometimento musculoesquelético utilizando a CBDF. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal utilizando a CBDF. O diagnóstico fisioterapêutico utilizando a CBDF foi realizado nas triagens de pacientes encaminhados ao SRFis no período de outubro de 2024 a março de 2025, utilizando como base a lista de termos e códigos identificadores dos diagnósticos fisioterapêuticos, para padronização, em formato de questionário, composta por qualificadores relacionados a deficiências musculoesquelética (código D03), englobando status funcional, alteração de força, alteração</p>			



de mobilidade articular, dor, segmento, área de segmento afetado, sendo esses classificados de ausência de deficiência (código 0) até deficiência completa (código 4).. Os dados coletados abrangeram informações sociodemográficas, clínicas e funcionais, além da aplicação da CBDF para padronização dos diagnósticos fisioterapêuticos. **Principais resultados:** A amostra foi composta por 20 pacientes, dos quais a maioria não apresentava lesões estruturais ($n = 15$), enquanto os demais apresentavam lesões agudas ($n = 5$). Em relação a dor, predominou a ausência de sintomas ($n = 12$), sendo também identificados casos de dor leve ($n = 5$), moderada ($n = 2$) e insuportável ($n = 1$). Quanto à mobilidade articular, a maior parte dos pacientes apresentou mobilidade preservada ($n = 14$), com registros de alterações leves ($n = 4$), graves ($n = 1$), e completas ($n = 1$). As deficiências segmentares foram distribuídas entre acometimentos de um único segmento ($n = 11$), múltiplas regiões do corpo ($n = 6$), coluna e membros ($n = 2$), e apenas coluna ($n = 1$). **Conclusão:** Por fim, com base na utilização dos recursos disponibilizados pela CBDF, podemos perceber a facilitação proporcionada ao realizar o diagnóstico fisioterapêutico em pacientes afetados por fatores musculoesqueléticos, além de demonstrar efetividade durante o processo de triagens no SRFis, havendo a possibilidade de ampliação e aplicação de seus métodos em outros estabelecimentos de saúde.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/drive/folders/1a9u6i2R8BtPNIsjZWuFtMmUFxSvs_4Lo?usp=sharing